

Trabalhadores exigem isonomia

Uma nova assembleia dos metroviários está marcada para a noite de hoje, às 20h, na Estação Praça do Relógio. A greve dos servidores entra hoje no 16º dia. Os trabalhadores do Metrô reivindicam o cumprimento do acordo coletivo e a isonomia no valor dos benefícios pagos aos empregados. Eles argumentam que trabalhadores de outras empresas públicas recebem valores maiores. A categoria afirma que não tem gratificações. Segundo o coordenador-geral do Sindicato dos Metroviários, Israel Almeida Pereira, caso não haja nenhuma negociação durante o dia, a greve vai continuar.

“O comando de greve cumprirá integralmente a decisão judicial que determina a garantia de 30% dos serviços à população. Mas sem negociações a greve continua”, afirmou Pereira. Apenas nove trens estão circulando em horário de pico — normalmente são 24, e seis nos intervalos. Ontem, ocorreu mais uma audiência entre a direção do Metrô, representantes dos trabalhadores e o presidente do Tribunal Regional do Trabalho, para discutir o descumprimento de cláusulas do acordo trabalhista. Uma nova reunião entre os dirigentes e o TRT deverá acontecer hoje.

A vendedora Paula de Muniz Perdiz, 39 anos, moradora de Ceilândia, todos os dias usa o metrô para ir trabalhar em Águas Claras. Desde o início da paralisação, no último dia 7, ela chega atrasada ao trabalho. Com medo de perder o emprego, Paula espera que o movimento dos metroviários termine o quanto antes. “Preciso do emprego e essa situação é horrível. O patrão é compreensível, mas se ele achar alguém que possa ir de ônibus ou tenha carro posso ser demitida. Essa greve prejudica muita gente.” (AT)